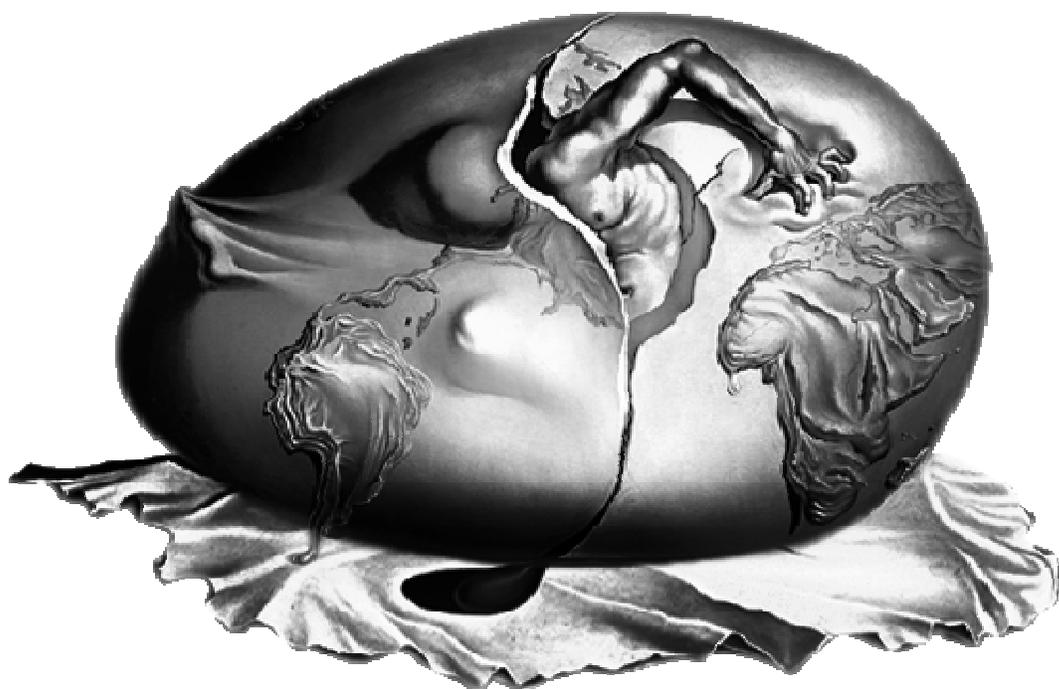


BOLETIM *PRESENÇA*

ANO I, n° 01, 1993



U N I R

**BOLETIM DO
LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA
HUMANA
LABOGEOH**

**ÓRGÃO DIVULGADOR DAS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO
LABORATÓRIO
FUND. UNIV. FED. DE RONDÔNIA
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, BR 364
KM 9,5 (SENTIDO ACRE)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**NÚMERO 01 - ANO I
PORTO VELHO - RO
SETEMBRO/OUTUBRO 1993**

NESTE NÚMERO:

** Editorial*

** Prof.a. Beatriz Soares Pontes visita o
LABOGEOH*

** Projetos de pesquisa de estudantes
são aprovados pelo C.T.C*

** Bate-Papo Geográfico*

** Resgate Bibliográfico*

** Espaço do Estudante*

** Espaço Aberto*

** Vai Acontecer!*

EDITORIAL

A implantação do Bacharelado no curso de Geografia da Universidade de Rondônia, exigiu uma nova postura dos professores e alunos frente ao curso e à toda comunidade acadêmica.

Até chegar este momento, é bom lembrar de algumas atividades desenvolvidas ao longo da existência do curso que muito contribuíram para a formação do atual perfil, como: o investimento na qualificação dos professores; a renovação de seu quadro; a realização dos encontros de Geografia; a participação de estudantes nos programas de iniciação científica; a considerável quantidade de professores envolvidos com a pesquisa científica e a implantação do próprio Bacharelado .

A esta implantação, precedeu um intenso debate no Departamento ao qual se propunha a criação de um Bacharelado moderno, avançado e que estava além da equivocada divisão entre bacharéis e licenciados. a proposta era implantar uma grade curricular única e em nossos argumentos queríamos saber qual a diferença entre bacharéis e licenciados? A quem servia esta separação? Por quê dividirmo-nos enquanto profissionais? Estas e tantas outras indagações foram silenciadas pelas mudanças que resultou na atual grade curricular que apresenta suas claras evidências tecnicistas.

Mas, este é o bacharelado que temos e para recepcioná-lo foi criado o Laboratório de Geografia Humana- LABOGEOH, que é um eficiente instrumento facilitador das atividades acadêmico-científicas. O LABOGEOH conta um raro **acervo bibliográfico** o qual é aberto a todos estudantes e professores e necessita do investimento de cada um para crescer. As atividades desenvolvidas visam uma mudança qualitativa do profissional que formamos bem como, desenvolver e apoiar eventos científicos. Com esse objetivo surge o **BATE PAPO GEOGRÁFICO** que é um fomentador de debates. O pensamento da comunidade do curso de Geografia tem seu veículo divulgador no **BOLETIM DO LABOGEOH** que está aberto às contribuições de professores e estudantes.

Outras atividades estão sendo planejadas para serem desenvolvidas futuramente no LABOGEOH, este é um importante momento de criação e que torna-se mais rico com a efetiva participação de todos.

Profa. BEATRIZ SOARES PONTES (UFRN) VISITA O LABOGEOH

Recebemos no dia 17/09/93 a visita da Professora Beatriz Soares Pontes(UNESP/RIO CLARO, atualmente trabalhando na UFRN), que esteve em Porto Velho ministrando disciplina no curso de Pós-Graduação do Departamento de Geografia. Depois de conhecer todas as instalações do Laboratório de Geografia Humana a Profa. Beatriz declarou que os trabalhos que estavam sendo propostos e realizados pelo laboratório eram de suma importância para a Geografia e, em particular, para dinamizar as atividades acadêmicas. Ressaltou também a necessidade e a importância da realização de estudos voltados para questão urbana, onde a carência de informações é evidente. Em suas observações, a Profa. demonstrou que o geógrafo precisa analisar a organização urbana em seus aspectos de saneamento básico, a questão da iluminação pública e o uso clandestino, os vazios urbanos, os valores irrisórios dos imóveis, e a importância do setor informal na economia local.

RESGATE BIBLIOGRÁFICO

ESPAÇO, PENSAMENTO E VIDA

JOSUE DA COSTA SILVA*

Monbeig, Pierre- Os Modos de Pensar na Geografia Humana, in: Boletim Paulista de Geografia nr. 15,out/53
AGB. SP, 1953.**

Pierre Monbeig, Geógrafo francês, sócio honorário e presidente da AGB no período de 1935 a 1946, professor de Geografia da FFLCH-USP.

Monbeig inicia o texto criticando a visão simplista que têm-se realizado nas pesquisas em Geografia. Tendo como referencial alguns autores clássicos, Monbeig mostra a importância e a riqueza de conceitos como "gêneros de vida" e cita autores como Max. Sorre e André Cholley que aprimoraram tal conceito.

Através do Gênero de Vida, o geógrafo passa a trabalhar com fatores de "ordem moral e psicológica" que assumem uma importância muito significativa na compreensão da ocupação e organização do espaço. Assim, Monbeig chama atenção para não subestimarmos os fatores psicológicos e mostra que os modos de sentir e pensar o espaço tem seu lugar na história das civilizações.

Convém ao geógrafo, segundo Monbeig, observar e estar atento aos modos de sentir e de pensar. Neste sentido, o autor discorre sobre o "pensar" que a Geografia apresenta em seus trabalhos em que as observações deixam à parte (ou não apresentam) informações sobre os modos de vida e o pensar dos grupos humanos estudados. Talvez seja este o motivo pelo qual estes trabalhos tenham circulação muito restrita no meio acadêmico.

Ao estar em campo (é isto que Monbeig observa nos trabalhos), o geógrafo esquece que existe um "homem-que-pensa" e transforma tudo em "homem-produtor", "homem-habitante". Monbeig mostra-se preocupado com a pressa que se tem em generalizar os fenômenos observados, a necessidade de enquadrar tais observações em algum modelo teórico que o pesquisador tenha em mente.

A falta de sensibilidade que o pesquisador tem em analisar os fatos sociais, leva alguns destes pesquisadores a imaginar que o "campo" está errado já que não se adequam aos seus valores e suas concepções teóricas. É claro que o cientificismo transforma-se em uma camisa de força quando o pesquisador não tem a capacidade de perceber que a realidade que o rodeia é muito mais rica e dinâmica do que a apresentada pela teoria. Assim, alguns optam pelo caminho mais fácil, que é rotular a realidade com a teoria. É justamente esta pressa ou ansiedade que o pesquisador tem em generalizar os fenômenos estudados que Monbeig criticava duramente nos geógrafos.

Esta crítica, Monbeig a publica em 15 de outubro de 1953, portanto, há quarenta anos. O que mudou na Geografia? Temos hoje trabalhos que procuram compreender a organização do espaço a partir da concepção construídas pelas pessoas que nele vivem? O modo de pensar oposto ao seu exige um esforço extra por parte do pesquisador. Normalmente essas diferenças são caracterizadas como exótico ou o pitoresco. O homem não pode ser considerado como uma casa, um trator ou um dado estatístico. Como o homem vive em sociedade, seus modos de vida, seus modos de pensar são dados importantes para compreensão dos grupos humanos.

* Professor do Departamento de Geografia/UNIR

**O texto faz parte do acervo bibliográfico do Laboratório de Geografia Humana-LABOGEOH

PROJETOS DE PESQUISA DE ESTUDANTES SÃO APROVADOS PELO C.T.C.

Recentemente foi divulgado o resultado de seleção das bolsas de iniciação científica pelo Conselho Técnico Científico(CTC). Em geografia os resultados foram os seguintes:

Introdução a uma Análise Histórico-Geográfico e Mapeamento do Potencial Acadêmico: Aluizio Antônio Fortunato.
Orientador: Prof. Josué da Costa Silva

Possibilidades Agroclimáticas - RO
Acadêmicos: Ricardo Brazerra e Maria Solange da Costa Assis
Orientador: Prof.a. Eloísa

Sócio-Econômico-Ecológico da Comunidade de Jaci-Paraná.

Ocorrência de Chuvas Ácidas em Porto Velho-RO
Acadêmico: Avenildson Gomes da Trindade
Orientador: Prof. Marcos Cortes

Uso Atual da Terra e Sustentabilidade do Projeto de Colonização Sidney Girão
Acadêmica: Leomar Pereira da Silva
Orientador: Prof.a. Maria Madalena

Comunidades Ribeirinhas: Possibilidades de um Sistema de Exploração Agrícola Auto sustentável.
Acadêmico: Ibaldeci dos Santos Ferreira
Orientador: Prof. José Januário de Oliveira Amaral

Estudo de Implantação do Centro Administrativo da Cidade de Porto Velho

em conjunto com a criação de viveiros nos mananciais
Acadêmico: Antônio Sena Filho
Orientador: Prof. Dorisvalder Dias Nunes

Impacto Ambiental Causado pela Construção do Lago da Usina Hidrelétrica de Samuel no Município de Jamari-RO
Acadêmica: Marina Fernandes Lopes
Orientador: Profa. Maria Madalena

Os Meninos de Rua: PVH/RO
Acadêmicas: Taíse Maria Fonseca e Cecília Meireles de Siqueira
Orientador: Prof. Jorge Coimbra

O ESPAÇO DO ESTUDANTE

Este espaço é reservado à reflexões acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes. Os temas são livres e devem, a princípio, ser desenvolvidos no máximo em uma lauda. O material será entregue no LABOGEOH.

ESPAÇO ABERTO

HISTÓRIA E CIÊNCIA

***ALBERTO LINS CALDAS**

A transformação de tudo em objeto da ciência esconde seu fundamento: a transformação de tudo em objeto. Sem objetificar, o pensamento científico fica inoperante, principalmente porque suas razões são funcionais. Sem essa funcionalidade a ciência não existe. Sua função é ter função, isto é, gerar coisas ou teorias que possibilitem futuras utilizações. Seu pensamento é "industrial". As operações lógicas que lhe cabem são somente aquelas que permitem a construção, a utilização social (sempre de classes dominantes) do conhecimento para criar bases econômicas e de poder. E sua eficácia

provem exatamente da objetificação e conseqüente desumanização invisível. Existe um pressuposto não explícito na ciência: a da existência da natureza independente do homem. O mundo seria igual a como nós o "descobrimos". Daí a objetividade, o método, as leis. A certeza científica provém da estranha certeza de um mundo mutável mas absoluto em sua imutabilidade. Isso porque a ciência não se pode compreender como mais uma visão do mundo. Nem pode aceitar que nós compreendemos e apreendemos a natureza apenas através de "ideias" que formamos sobre ela e sobre nós mesmos. A natureza é sempre uma

visão histórica , não um absoluto existir autônomo: toda geografia é humana e social.

A História, que poderia ser a antítese dessa concepção científica do mundo, luta desesperadamente pela glória inútil de ser considerada ciência. Uma História científica seria ridícula e seu exercício, além de matá-la, anularia qualquer possibilidade de compreensão desse fenômeno perverso e contraditório

que é o homem. O método da História "deve-ser" coerente com seu "objeto de estudo", logo, jamais científica em qualquer dos seus momentos, porque se existe uma coisa no mundo que escapa a todo rigor e lógica, esse algo é exatamente o homem e sua história.

*Professor do Departamento de História/UNIR

BOLETIM DO LABOGEOH

Publicação bimestral do Laboratório de Geografia Humana da Universidade de Rondônia.

Editor: Josué da Costa Silva

Equipe de Redação: Josué Costa; Maria das Graças; Dorisvalder Nunes; José Januário; Carlos Santos;

Colaboração: Alberto Lins Caldas

Diagramação: Josué Costa

* As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores.

* As matérias devem ser entregues no LABOGEOH no máximo, até a terceira quinzena do bimestre da edição.

Tiragem: 100 exemplares

BATE-PAPO GEOGRÁFICO

O Bate-Papo Geográfico inicia com reuniões semanais com duração de uma hora, no prédio da UNIR-CENTRO, sala 15, no horário de 18:00 as 19:00h. O primeiro eixo de discussão, programado para ser executado no mes de outubro, terá como tema "O Sistema de Avaliação Adotado no Curso de Geografia". Os debates serão registrados e resultara em documento-proposta.

A participação dos presentes obedecerá a organização da mesa. As reuniões ocorrerão nas quintas Feiras.

14/out. - 21/out. - 28/out.

O eixo temático de Novembro será: "Espaço Organizado: enquanto possibilidade de síntese da grade curricular". Este eixo terá divulgação das datas após a avaliação do eixo do mês anterior.

VAI ACONTECER

**De 04 a 08 de outubro estará acontecendo em Cuiabá-MT, o quarto Encontro Nacional de Estudos Sobre Meio Ambiente. Este evento está sendo organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

**De 07 a 11 de dezembro o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, promoverá o V SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA.